

## E0017\_16\_Situação atual e projeções da armazenagem e necessidade de recursos do PCA para Mato Grosso

### 1. Introdução

Mato Grosso, já há algumas safras, se tornou o carro chefe da produção de grãos do país. No entanto, muitos gargalos logísticos ainda impedem que o Estado se torne ainda mais competitivo. Dentre eles a armazenagem, que há anos é uma das principais desvantagens competitivas do Estado mato-grossense.

Neste sentido, os Recursos Federais disponíveis aos investimentos agrícolas que se destinam a ampliação e reforma de instalações agrícolas, visam reduzir tais gargalos logísticos. Com esta finalidade, um dos principais programas de fomento à armazenagem no país é o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Diante da importância da armazenagem na evolução produtiva, este trabalho visa identificar a avanço da capacidade estática em Mato Grosso, verificando se a atual infraestrutura de armazéns é capaz de absorver o volume produzido de grãos no Estado. Além disso, serão identificadas as necessidades atuais e futuras da capacidade estática, assim como, o montante necessário de recurso do PCA para Mato Grosso, identificando o volume aplicado de recursos do PCA nas últimas safras não só em Mato Grosso como no Paraná e no Brasil.

### 2. Metodologia

Para verificar a situação atual da armazenagem, foi realizado um levantamento junto à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com relação à evolução da capacidade estática de armazenagem, bem como o volume produzido de grãos, nos últimos anos no Brasil.

Posteriormente, foram utilizados os dados do *AgroMT Outlook 2025* realizado pelo Imea em 2015, para verificar a projeção de grãos em Mato Grosso. Utilizou-se como base apenas a projeção de produção de soja e milho no Estado, pois estas duas *commodities* apresentam o maior volume de produção em Mato Grosso, ou seja, os impactos do déficit de armazenagem possuem um peso maior.

Após a verificação da projeção da produção de grãos em Mato Grosso, calculou-se qual a necessidade atual e futura da armazenagem no Estado, com base na metodologia de cálculo realizada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que considera uma capacidade estática ideal superior a 20% do total produzido.

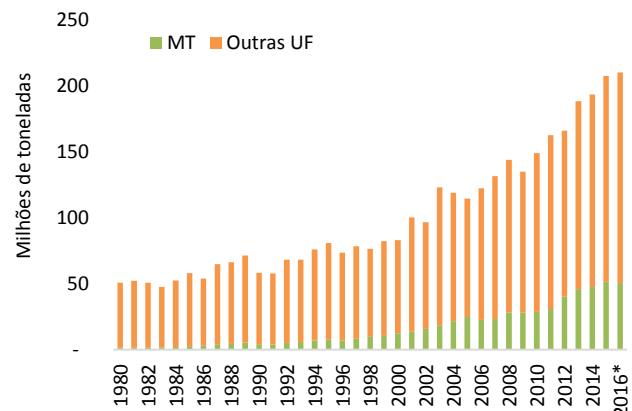
Após ser verificado o volume necessário da capacidade estática dos armazéns em Mato Grosso, analisou-se o total de recursos do PCA realizado nos últimos anos com base nos dados divulgados pelo Banco Central (Bacen) de janeiro de 2013 até janeiro de 2016 em Mato Grosso, Paraná e no Brasil.

### 3. Resultados

A produção brasileira de grãos vem ganhando força nos últimos anos, tendo atingido na safra 2014/15 o volume inédito de 207,6 milhões de toneladas de grãos produzidos no país. Isso representa um avanço de mais de 80% em uma década.

Mato Grosso, principal produtor de grãos atualmente, vem acompanhando esta grande ascensão, sendo o Estado que contribuiu consideravelmente para a forte guinada produtiva no país. O Estado mato-grossense elevou, em dez anos, 110% o seu volume produzido de grãos, atingindo na safra 2014/15 o montante de 51,7 milhões de toneladas produzidas, segundo a Conab.

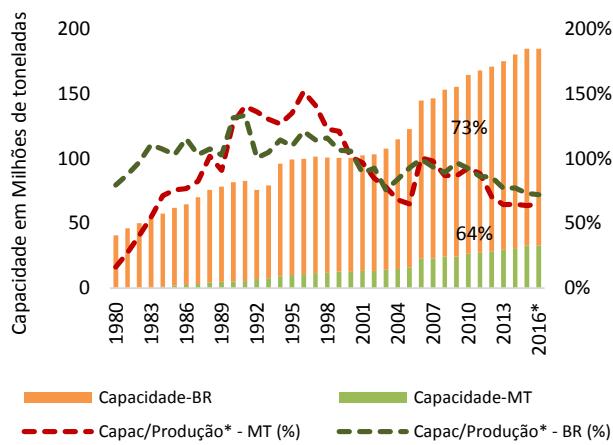
**Gráfico 1 – Evolução da produção brasileira de grãos**



\*Expectativa de Fev/16 da Conab.  
Fonte: Conab-Fev/16.

No entanto, o ritmo intensificado da produção agrícola não foi acompanhado na mesma proporção pela capacidade estática de armazenagem do país. Em 2015, o Brasil registrou capacidade de armazenagem de 151,7 milhões de toneladas. A evolução em uma década de apenas 42% representou praticamente metade da evolução registrada na produção de grãos do país.

**Gráfico 2 – Evolução da capacidade estática de armazenagem em Mato Grosso e no Brasil.**



\*Percentual de armazenagem em relação à produção de grãos em MT e BR.  
Fonte: Conab-Fev/16.

Em Mato Grosso, a capacidade estática dos armazéns é capaz de cobrir apenas 64% de todo o volume de grãos produzidos, representando um déficit de 17,7 milhões de toneladas para armazenamento dos grãos no Estado.

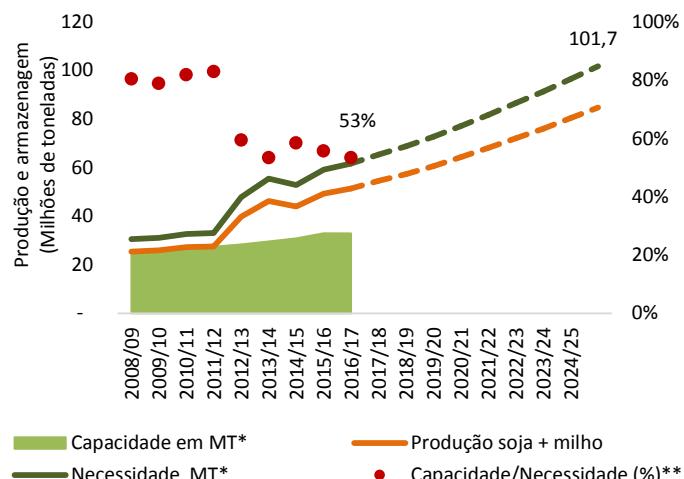
Ao considerar a metodologia proposta pela FAO, que toma como base uma capacidade estática ideal de 20% superior ao volume total produzido, essa relação se tornaria ainda mais preocupante. Em Mato Grosso, a capacidade atual estaria absorvendo apenas 54%, representando um déficit de armazenamento de grãos de 27,8 milhões de toneladas.

O que torna esse quadro de déficit de armazenagem ainda mais delicado é que Mato Grosso possui grande potencial produtivo para os próximos anos. Uma estimativa realizada pelo Imea aponta que até 2025 a produção de grãos deve aumentar significativamente.

Ao considerar apenas a produção de soja e milho, as duas culturas com maior volume de produção no Estado, a expectativa é que em 2025 a produção destas duas commodities deva atingir, juntas, 84,7 milhões de toneladas, representando 72% de avanço em relação à

2014/15. Este crescimento demandará melhores condições de armazenagem para absorver este grande volume, algo que vem sendo pouco melhorado nos últimos anos. Até a safra 2015/16, por exemplo, o déficit de armazenagem de soja e o milho é de 23,7 milhões de toneladas, o maior déficit de todas as safras no Estado.

**Gráfico 3 – Evolução da capacidade estática de armazenagem em Mato Grosso.**



\*Necessidade e capacidade de armazenagem por safra.  
\*\*Percentual da capacidade atual em relação à necessidade real de armazenagem para a produção de soja e milho.

Fonte: Conab-Fev/16, Imea-Outlook-2015.

Isso ocorreu porque na safra 2014/15 houve o menor percentual de capacidade estática efetiva em relação à necessidade ideal considerada pela FAO (20% acima do total produzido de soja e milho). Enquanto que na safra 2008/09 Mato Grosso possuía uma capacidade estática de 80% do volume necessário, na safra 2014/15 esta relação representou apenas 53%, refletindo o rápido crescimento produtivo e pouco avanço na infraestrutura de armazenagem no Estado.

Nos próximos anos, acompanhando a tendência de evolução produtiva, o Estado mato-grossense necessita atingir até 2025 o volume de capacidade estática, dentro dos padrões recomendados pela FAO, de 101,7 milhões de toneladas para conseguir absorver a produção estadual de soja e milho. Isso indica que a capacidade estática tem que crescer 209%, o que representa 68,7 milhões de toneladas, em menos de uma década. Considerando que na última década esta evolução foi de 105%, a necessidade de ampliação no quadro de armazenagem do Estado nos próximos anos vem acompanhada de desafios.

Neste sentido, o Governo Federal tem forte atuação no crédito destinado ao Financiamento Agrícola e Pecuário brasileiro, sendo uma grande fonte de recursos

de fomento para a ampliação da capacidade de armazenagem do país. Para esta finalidade, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) se destaca com uma das principais fontes para ampliação de armazenamento no país.

No entanto, este programa, que foi criado na safra 2013/14 com o objetivo de apoiar os investimentos necessários à ampliação da capacidade de armazenagem nacional por meio da construção e ampliação de armazéns, apresentou na safra 2015/16 uma redução considerável, com recursos programados para o Brasil reduzindo de R\$ 3,5 bilhões na safra 2014/15 para R\$ 2,00 bilhões na safra 2015/16.

**Tabela 1 – Recurso programado e aplicado no Brasil pelo PCA em cada safra.**

Safras	Recurso Programado (b)	Recurso Aplicado (Na safra)	Recurso Aplicado (a) (Jul a Jan)	Relação (a)/(b) (Jul a Jan)
2013/14	3.500.000.000	2.684.937.474	564.961.059	16%
2014/15	3.500.000.000	2.428.035.113	1.210.091.818	35%
2015/16*	2.000.000.000	390.003.811	390.003.811	20%

\*Jul/15 a jan/16

Fonte: Bacen, Conab.

Além disso, a liberação dos recursos também vem encontrando entraves. De julho de 2015 a janeiro de 2016 foram aplicados apenas 20% do total de recurso programado para este programa, o que representa apenas R\$ 390 mil.

Comparando os recursos liberados a Mato Grosso e Paraná desde a criação do PCA percebe-se que mesmo diante da grande necessidade de ampliação na armazenagem de Mato Grosso, o Paraná apresentou uma representatividade maior nos recursos aplicados.

**Tabela 2 – Comparativo do recurso do PCA efetivamente aplicado nos três maiores estados produtores de grãos.**

UF	2013/14	2014/15	2015/16*
MT	417.098.078	439.465.109	95.850.872
PR	961.694.960	636.258.494	18.302.501
RS	307.763.934	268.076.023	42.889.078
BR	2.684.937.474	2.428.035.113	390.003.811
MT/BR	16%	18%	25%
PR/BR	36%	26%	5%
RS/BR	11%	11%	11%

\*Jul/15 a jan/16

Fonte: Bacen, Conab.

Na safra 2015/16, por mais que Mato Grosso venha, até o momento, registrando uma maior representatividade frente aos outros principais estados produtores, o volume de recursos já liberados é muito

aquém da necessidade atual do Estado. Enquanto a expectativa da Conab é que o Estado mato-grossense venha a registrar pequeno recuo de 2,1% na produção de grãos na safra 2015/16, no PAP (Plano agrícola e Pecuário) da safra 2015/16 houve um recuo de 43% na programação de liberação dos recursos do PCA a todo o país, impactando não só Mato Grosso como a outros estados da Federação.

#### 4. Considerações finais

Mato Grosso, principal Estado produtor de grãos do país, possui atualmente capacidade de armazenar apenas 64% da sua produção de grãos. O déficit atual de armazenamento da produção de soja e milho em Mato Grosso é de 23,7 milhões de toneladas. Com a expectativa de avanço produtivo nos próximos anos, o Estado deve ampliar a sua capacidade estática para 101,7 milhões de toneladas até 2025 para evitar problemas com armazenagem.

O crédito destinado ao investimento na aplicação de armazenamento é fundamental para acompanhar este crescimento produtivo. Neste sentido, os recursos oriundos do PCA exercem um papel de apoio para que o produtor rural possa reduzir os gargalos logísticos e estimular os avanços produtivos nos próximos anos.

No entanto, percebeu-se que nas últimas safras os recursos disponibilizados ao PCA foi muito aquém do necessário, sobretudo, à Mato Grosso, Estado que possui grande necessidade de ampliação no seu quadro de armazenagem, no entanto, registrou baixa atuação no volume aplicado do PCA.

#### PRESIDENTE

Rui Prado

#### SUPERINTENDENTE

Daniel Latorraca Ferreira

#### ELABORAÇÃO

Tainá Heinzmann

#### EQUIPE TÉCNICA

**Analistas:** Ana Paula Baroni, Ângelo Ozelame, Alexandre Rego, Jéssica Brandão, José Victor Zamparini, Kimberly Montagner, Miquéias Michetti, Paulo Ozaki, Rafael Chen, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis e Yago Travagini.

**Estagiários:** Aline Kaziuk, Anderson Andrade, Bruno Bendo, Camila Costa, Edilson Freire, Eduardo Teixeira, Henrique Reis, João Arthur, Luisa Coelho, Michael Gimenez e Ricardo Silva.